



A Santa Sé

XXV ANIVERSÁRIO DE PONTIFICADO

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Quinta-feira, 16 de Outubro de 2003

1. "Misericordias Domini in aeternum cantabo Cantarei sem fim as maravilhas do Senhor..." (cf. *Sl* 88, 2). Há vinte e cinco anos experimentei de modo particular a misericórdia divina. No Conclave, através do Colégio Cardinalício, Cristo disse também a mim, como outrora dissera a Pedro no Lago de Genezaré: "*Apascenta as Minhas ovelhas*" (*Jo* 21, 16).

Sentia na minha alma o eco da pergunta feita então a Pedro: "*Tu amas-Me mais do que estes...?*" (cf. *Jo* 21, 15-16). Como podia não sentir o peso de uma responsabilidade tão grande? Foi necessário recorrer à misericórdia divina, para que, à pergunta "Aceitas?", pudesse responder com confiança: "Na obediência da fé, diante de Cristo meu Senhor, confiando-me à Mãe de Cristo e da Igreja, consciente das grandes dificuldades, aceito".

Hoje, queridos Irmãos e Irmãs, apraz-me partilhar convosco uma experiência que se prolonga há já um quarto de século. Todos os dias se realiza, dentro do meu coração o mesmo diálogo entre Jesus e Pedro. No espírito, fixo o olhar benevolente de Cristo ressuscitado. Ele, apesar de estar consciente da minha fragilidade humana, encoraja-me a responder com confiança como Pedro: "*Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo*" (*Jo* 21, 17).

2. "*O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas*" (*Jo* 10, 11). Enquanto Jesus pronunciava estas palavras, os Apóstolos não sabiam que Ele falava de si próprio. Não o sabia nem sequer João, o apóstolo predilecto. Compreendeu-o no Calvário, aos pés da Cruz, quando o vê oferecer silenciosamente a vida pelas "suas ovelhas".

Quando chegou para ele e para os outros Apóstolos o momento de assumir esta mesma missão, então recordaram-se das suas palavras. Deram-se conta de que, unicamente pelo facto de Ihesus ter garantido que Ele mesmo agiria por meio deles, os colocaria em condições de realizar a missão.

Disto estava bem consciente sobretudo Pedro, "*testemunha dos sofrimentos de Cristo*" (1 Pd 5, 1), que admoestava os mais idosos da Igreja: "*Apascentai o rebanho que Deus vos confiou*" (1 Pd 5, 2).

Ao longo dos séculos os sucessores dos Apóstolos, guiados pelo Espírito Santo, continuaram a reunir o rebanho de Cristo e a conduzi-lo para o Reino dos céus, conscientes de poder assumir uma responsabilidade tão grande apenas "por Cristo, com Cristo e em Cristo".

Tive esta mesma consciência quando o Senhor me chamou a desempenhar a missão de Pedro nesta amada cidade de Roma e ao serviço de todo o mundo. Desde o início do Pontificado, os meus pensamentos, as minhas orações e as minhas acções foram animadas por um único desejo: testemunhar que Cristo, Bom Pastor, está presente e age na sua Igreja. Ele está continuamente à procura de todas as ovelhas perdidas, para as reconduzir ao redil e atar-lhes as feridas; curar a ovelha débil e doente e proteger a que é forte. Eis por que, desde o primeiro dia, nunca deixei de exortar: "Não tenhais medo de receber Cristo e de aceitar o seu poder!". Repito hoje com vigor: "Abri, antes, escancarai as portas a Cristo!". Deixai-vos guiar por Ele! Tende confiança no seu amor!

3. Ao começar o meu Pontificado, pedi: "Ajudai o Papa e quantos desejam servir Cristo e, com o poder de Cristo, servir o homem e toda a humanidade!". Enquanto, juntamente convosco, dou graças a Deus por estes vinte e cinco anos, marcados totalmente pela sua misericórdia, sinto uma necessidade particular de exprimir a minha gratidão também a vós, Irmãos e Irmãs de Roma e de todo o mundo, que respondestes e continuais a responder de várias formas ao meu pedido de ajuda. Só Deus conhece quantos sacrifícios, orações e sofrimentos foram oferecidos para apoiar o meu serviço à Igreja. Quanta benevolência e solicitude, quantos sinais de comunhão me circundaram todos os dias. O bom Deus recompense todos com generosidade! Peço-vos, caríssimos Irmãos e Irmãs, que não interrompais esta grande obra de amor pelo Sucessor de Pedro. Mais uma vez vo-lo peço: ajudai o Papa, e todos os que desejam servir Cristo, o homem e toda a humanidade!

4. **A** Ti, Senhor Jesus Cristo,
 único Pastor da Igreja,
 ofereço os frutos destes
 vinte e cinco anos de ministério
 ao serviço do povo que me confiaste.

Perdoa o mal feito
 e multiplica o bem:
 tudo é obra tua e unicamente a ti
 é devida a glória.

Com plena confiança
na tua misericórdia,
apresento-te de novo, hoje,
aqueles que há anos confiaste
aos meus cuidados pastorais.

Preserva-os no amor,
reúne-os no teu redil, carrega
sobre os teus ombros os débeis,
cura os feridos,
sê solícito com os fortes.

Sê o seu Pastor,
para que não se percam.

Protege a amada Igreja
que está em Roma e as Igrejas
de todo o mundo.

Enche com a luz e com o poder
do teu Espírito
todos os que destinaste
como chefes do teu rebanho:
cumpram com arrebatamento
a sua missão de guias,
mestres e santificadores,
na expectativa da tua vinda gloriosa.

Renovo-te, pelas mãos de Maria,
Mãe amada, o dom de mim próprio,
do presente e do futuro:
tudo se realize segundo
a tua vontade.

Pastor Supremo, permanece
entre nós, para que possamos
caminhar contigo firmes,
rumo à casa do Pai. Amém!

Antes de concluir a celebração, desejo dirigir a todos os presentes a minha cordial saudação, agradecendo de modo particular aos numerosos peregrinos provenientes da Itália, da Polónia e de outros Países.

Saúdo os Cardeais, com um pensamento especial para o Cardeal Joseph Ratzinger, Decano do Sagrado Colégio, agradecendo-lhe as afectuosas palavras que me dirigiu. De igual modo, faço extensiva a minha saudação aos numerosos Bispos presentes.

Saúdo a Comunidade diocesana de Roma, aqui reunida com o Cardeal Vigário, os Bispos Auxiliares e os párocos.

Saúdo com deferência os Chefes de Estado, sobretudo o Presidente da Itália, Carlo Azeglio Ciampi, ao qual agradeço as gentis expressões de bons-votos que me dirigiu ontem à tarde através de uma mensagem televisiva. Com ele saúdo o Presidente da Polónia e todas as Autoridades presentes, assim como os Representantes de várias Instituições italianas e internacionais.

Agradeço a todos os que, de tantas partes da Terra, apoiam o meu ministério apostólico quotidiano com a oração e com a oferenda do seu sofrimento.

Obrigado pelo apoio às obras de caridade do Papa.